

Aveiro é “Cidade Âncora para a Economia Azul”

Parceria “Cidades Âncora para a Economia Azul” dá 1,2 milhões para investir na antiga lota.

Ao aprovar o Protocolo de Parceria “Cidades Âncora para a Economia Azul”, o Município de Aveiro garantiu “um pacote financeiro de apoio, no quadro dos Fundos Comunitários do Portugal 2030 / ITI Redes Urbanas, no valor total de 1,4 milhões de euros”. Desses, 1,2 milhões de euros destinam-se ao “investimento na infraestruturação urbana e capacitação ambiental dos terrenos da Antiga Lota de Aveiro”.

O presidente da Câmara Municipal de Aveiro (CMA), Ribau Esteves, realçou que se trata “de um acordo muito importante para cumprir o objetivo de qualificar toda a zona da Antiga Lota de Aveiro”- A CMA tem “uma proposta aprovada de ideia base de Estudo Urbanístico com abordagem à qualificação desta zona, saído de um Concurso de Ideias que realizámos em 2023”, afirma.

“Com a conquista deste apoio financeiro para a infraestruturação da área”, o autarca aveirense diz que aumentou a capacidade da CMA de intervir. “Estamos em



condições de garantir que no dia em que o Governo do País decidir transferir os terrenos da Antiga Lota para a posse da Câmara de Aveiro, estamos preparados para começar o trabalho de requalificar e dar uma vida nova a este espaço notável do Município e da Cidade de Aveiro, que continua em estado de miséria e vergonha, para a cidade, para a Administração do Porto de Aveiro e para o Governo”, adianta.

Os restantes 200 mil euros que provêm deste Protocolo de Parceria servirão para apoio à valorização económica dos recursos e ativos ligados à Economia Azul e à promoção da sua sustentabilidade ambiental.

“Economia Azul”: ligação direta ao mar

O grupo de entidades e municípios que compõe as “Cidades Âncora para a Economia Azul”, onde se integra Aveiro e os Municípios de Viana do Castelo (que lidera), Peniche, Oeiras, Setúbal, Sines, Lagoa e Portimão, e entidades como o CIMAR, a Universidade do Minho, o Fórum Oceano e o Sines Tecnopolo, são “assumidos como polos importantes da economia azul nacional, cujo desenvolvimento

é relevante para a criação de emprego e de valor, bem como para o desenvolvimento do tecido produtivo dos respetivos territórios”. Em destaque estão as fileiras das energias renováveis offshore, a aquacultura, a bio-economia, as atividades portuárias e as atividades turísticas em todos os centros urbanos da rede, sendo que todas enfrentam desafios importantes nos domínios da tripla transição: climática, energética e digital.